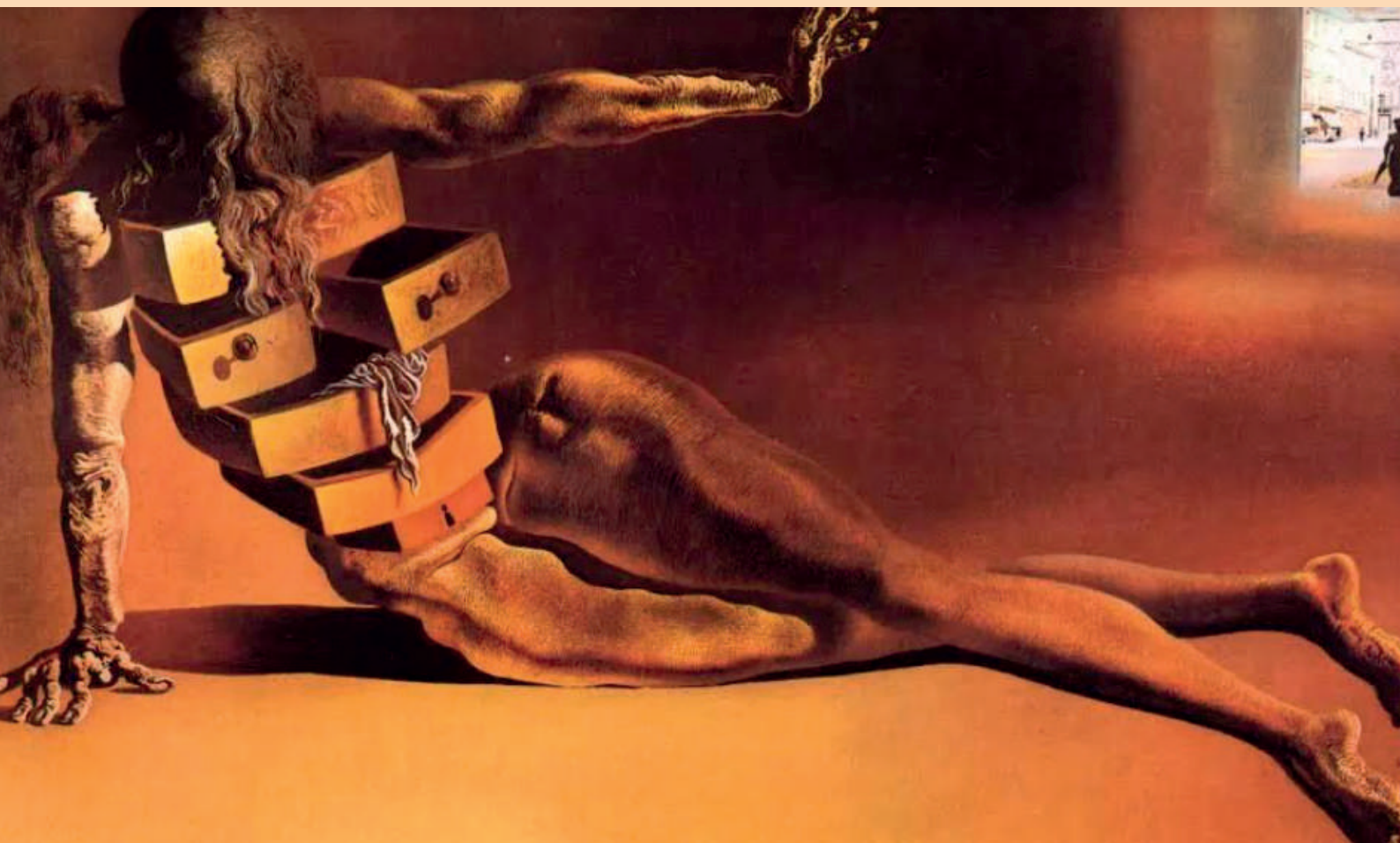


Boletim Informativo

Ano XXVII n nº 2/2024

Sociedade de Psicanálise de Brasília



O gabinete antropomórfico

Salvador Dalí, 1936

WahooArt

IPA aprova novas regras para formação psicanalítica com uso da tecnologia

Por 13 votos favoráveis, quatro contrários e uma abstenção, o Conselho da IPA aprovou, em 29 de julho de 2024, durante reunião presencial em Miami, as revisões do Código de Procedimentos sobre formação psicanalítica. Os membros do Conselho, formado por 18 psicanalistas, consideram essas regulamentações revisadas as melhores possíveis neste momento, com relação ao uso da tecnologia como complemento à formação psicanalítica.

O comunicado da decisão foi feito às instituições psicanalíticas pela presidente da IPA, Harriet Wolfe, a vice-presidente Adriana Prengler, e a tesoureira, Adela Escardó. As três dirigentes da IPA observam que o resultado da votação reflete a complexidade e a diversidade de opiniões dentro da comunidade psicanalítica. “Esperamos que a capacidade do Conselho de conter e permanecer aberto às diferenças e de se envolver em discussões contínuas seja um modelo para a discussão em toda a IPA, e a revisão ocorrerá de forma contínua, bem como formalmente, conforme indicado na Cláusula de Revisão”, afirmaram.

De acordo com o documento aprovado, as análises de formação da IPA e a forma das supervisões devem ter sessões presenciais, de três a cinco sessões por semana e sessões em dias diferentes da semana. Esse é o padrão de referência, mas há uma série de exceções que

permitem variações diferentes, conforme haja indicação para tal.

Exemplos de variações:

- 1 – Algumas sessões presenciais podem ser substituídas por telessessões, desde que durante toda a análise haja mais sessões presenciais;
- 2 – Pode haver duas sessões presenciais em uma semana no mesmo dia, mas deve haver um intervalo entre elas, e essas sessões não podem exceder a metade do tempo total da análise;
- 3 – Em circunstâncias especiais, como restrições geográficas, as telessessões podem ser aprovadas em toda a análise, desde que sessões presenciais constituam pelo menos 25% do total;
- 4 – Os analistas em formação devem conduzir um dos casos sob supervisão com a maioria das sessões presenciais;
- 5 – Os institutos devem fornecer instruções sobre o uso de telessessões durante a formação psicanalítica;
- 6 – Este Código de Procedimentos deverá ser revisado após um período de três a cinco anos para garantir sua relevância e eficácia.

O resumo das revisões aprovadas é fornecido em português [neste link](#)

O documento original em inglês está no *site* da IPA - [clique aqui](#)

Editorial

Mirian Ritter
Presidente da SPBsb



Atendendo mais uma vez a um pedido de Helena Pontual, escrevo para o Boletim Informativo. Gostaria de iniciar abordando o aguardado Código de Procedimentos da IPA, que oferece diretrizes e normas sobre a formação dos analistas. A equipe de estudos chegou ao “melhor compromisso possível” quanto ao uso da tecnologia como complemento na formação psicanalítica, o que aprovamos pela delicadeza no tratamento e pela intenção de não impor diretrizes rígidas. Esperamos que o código continue a evoluir à luz da nossa crescente experiência como psicanalistas. Outro tema em destaque é a comissão de estudos psicanalíticos sobre racismo e práticas antirracistas da Febrapsi, que nos propõe um programa de letramento racial com uma bibliografia recomendada. O programa está descrito [aqui](#). As propostas de estudo podem ser organizadas conforme necessário. Estou inscrita nas palestras de Josiane Barbosa de Oliveira, diretora de Comunidade e Cultura da Febrapsi, >>

Diretoria quer aprovar novo estatuto e regulamento até dezembro

Helena Daltró Pontual, diretora de Comunicação e Divulgação da SPBsb, com colaboração de Áurea Chagas Cerqueira, secretária da SPBsb



A Diretoria da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) espera que as mudanças no estatuto da Sociedade e seu organograma e no regulamento do Instituto sejam aprovadas até o final de sua gestão, em dezembro de 2024. Foram realizadas ao todo seis reuniões, a partir da data da designação do grupo de trabalho formado para debater os dois documentos, composto pelos psicanalistas da SPBsb Ana Velia Sánchez Osella, Aúrea Chagas Cerqueira e Sylvain Nahum Levy.

Os debates foram ricos e proveitosos, com sugestões, propostas e ajustes feitos nos documentos. O resultado dessas discussões foi a confecção preliminar dos documentos com as devidas modificações,

já enviadas aos membros da Sociedade, que terão um mês para analisar e debater as propostas.

Em seguida, a Diretoria convocará, a partir de 13 de setembro, assembleias extraordinárias para a aprovação dos documentos. Serão várias assembleias até o final do ano para a Diretoria receber propostas e sugestões até que os textos finais sejam aprovados. Depois de aprovados, os dois textos serão analisados juridicamente, com assinatura de um advogado, e finalmente levados ao cartório para que entrem em vigor.

(continuação do texto de Mirian Ritter)

que abordam a troca de informações sobre o programa de inclusão de negros e indígenas de baixa renda na formação em psicanálise. Lembro que temos quatro analistas didatas dispostos a participar desse programa. No entanto, aguardamos resoluções por parte da Febrapsi para dar continuidade às discussões. Recentemente, tive a oportunidade de participar de dois eventos dos membros do Instituto e gostaria de parabenizar todos os analistas pelo excelente programa que está sendo desenvolvido pela Associação de Membros do Instituto Virginia Leone Bicudo (AMIP). Destaco, especialmente, o projeto "Autor Presente", onde pude observar a sensibilidade, afetividade e preparo dos participantes, além da delicadeza e proximidade com que fomos recebidos.

Nossos projetos de reformulação do estatuto da SPBsb e do regulamento do Instituto estão sendo conduzidos de maneira exemplar, sob a coordenação de Sylvain Levy, Ana Velia Velez e Aúrea Cerqueira e com a valiosa experiência e sabedoria de Lannusa Castro. Agradeço a presença dos colegas nos debates e as propostas de mudanças feitas nos dois projetos, que estão sendo pensadas com a devida seriedade.

Vamos em frente. Acredito que teremos a oportunidade de concluir esses trabalhos até o final do ano, durante a Assembleia com nossos membros.

Estamos a quatro meses do término da nossa gestão na diretoria da Sociedade. Fica aqui o convite para que novas chapas se organizem para a próxima diretoria.

SPBsb faz evento sobre música como expressão na clínica

Carlos Wilson

Diretor de Comunidade e Cultura

Nos dias 28 e 29 de junho, a Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) realizou o evento “Improvisação como Técnica de Expressão na Clínica: A Experiência da Música”, que foi recebido com entusiasmo por profissionais e estudantes da área. O evento, publicado no *Correio Brasiliense*, teve como objetivo explorar a utilização da improvisação musical como ferramenta terapêutica, proporcionando uma abordagem original e dinâmica para a prática psicanalítica.

A musicoterapeuta, educadora musical e violoncelista Angela Farjardo, juntamente com o Duo Má Vontade, liderou as atividades principais do evento. Angela, ex-presidente da Associação de Musicoterapia do Distrito Federal, trouxe sua vasta experiência na interseção entre música e terapia, compartilhando práticas e *insights* sobre a eficácia da improvisação na clínica.

Organizado pela Diretoria de

Comunidade e Cultura, na sede da SPBsb, o evento contou com a participação de psicanalistas das Sociedades de Psicanálise de Brasília e de Goiânia e teve o apoio da Associação de Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBsb.

No primeiro dia, Keyla Carolina Perim Vale abriu o evento com uma experiência intitulada “Ritmo, Silêncio e um Relato Psicanalítico”, na qual compartilhou um relato tocante sobre uma paciente cujas sessões no divã revelaram uma comunicação profunda por meio do silêncio e do movimento corporal. Keyla descreveu como a paciente utilizava o silêncio e movimentos sutis do corpo, especialmente dos joelhos e pés, para expressar suas angústias e sofrimentos. Sua experiência ressaltou a importância de estarmos atentos aos ritmos silenciosos e às expressões não verbais no processo terapêutico.

O produtor musical e músico

Jota Dale, junto com Lupa Marques, que formam o Duo Má Vontade, apresentaram uma retrospectiva sobre os conceitos de improvisação musical na história da música ocidental. Angela Farjardo, em sua palestra, abordou os fundamentos e benefícios da improvisação musical como técnica de expressão terapêutica. As apresentações foram descritas como inspiradoras e esclarecedoras, fornecendo exemplos práticos que destacaram a relevância da improvisação no contexto clínico.

No sábado, o evento continuou com um ateliê prático de improvisação, proporcionando uma experiência personalizada e enriquecedora. Os participantes vivenciaram a improvisação musical diretamente, explorando instrumentos de percussão e sopro oferecidos pelos músicos, que também tocaram violoncelo, bateria, violino e guitarra. Durante um surpreendente concerto de uma hora e meia, novas formas de expressão e comunicação terapêutica foram reveladas aos participantes, a partir da escuta e da produção de sons e ritmos aparentemente aleatórios.

Os 20 participantes destacaram a profundidade dos conhecimentos compartilhados, solicitaram a repetição do evento e relataram uma nova perspectiva sobre o potencial transformador da improvisação na prática clínica.

Um pequeno vídeo do evento pode ser visto [aqui](#)



AMIP cria projetos e colegiado para realização de eventos na SPBSb

A Associação de Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBSb (AMIP) criou o grupo Colegiado Vincular em Harmonia, destinado à realização de eventos na Sociedade, integração e socialização dos 52 analistas que atualmente estão em formação. A diretoria da AMIP para o biênio 2024/2025 – que venceu com a chapa “Vincular em Harmonia” é composta por:

Diretoria Científico-Cultural:

Selme Cristine Vieira de Araújo (Turma XV) e Maria de Fátima Gondim (Turma XV)

Diretoria Administrativo-Financeiro:

Ségismar de Andrade Pereira (Turma XII) e Carmen Maria Souto (Turma VIII)

O recém-criado Colegiado Vincular em Harmonia conta também com a entrada das colegas Jória Cristian – Turma XII e Fernanda Lacerda – Turma XIV. Dentre as ações e atividades que estamos desenvolvendo cabe citar:

1 - Projeto Autor Presente no qual um analista em formação apresenta um texto já publicado pela *Revista Alter* de um analista didata. No ano de 2024, contamos com a participação dos autores Avelino Neto, Roberto Calil, Silvia Helena Heimburger e Tito Nícias. Pretende-se que o projeto tenha continuidade no ano de 2025,

tanto com analistas didatas, quanto com outros psicanalistas autores de textos da *Revista Alter*.

2 - Criação do canal da AMIP no Youtube, no qual já estão sendo postadas as gravações do projeto Autor Presente;

3 - Criação do Instagram [@amip_spbsb](https://www.instagram.com/amip_spbsb), que conta com dicas psicanalíticas de livros, filmes e outras expressões culturais (teatro, poesia, músicas, citação de textos, dentre outros);

4 - Criação do Projeto Sessões Clínicas, que está em fase final de elaboração, com um formato que pretende ser um rico espaço de aprendizado, tanto para os colegas que estiverem apresentando material clínico, quanto para os demais participantes;

5 - Participação como parceiros em eventos ligados a Psicanálise realizados pelas Diretorias da Sociedade de Psicanálise de Brasília, pelo CENAPP, assim como pelas nossas representantes: Febrapsi, OCAL, ABC, IPSO e COWAP.

Desejamos contar com a participação e colaboração de todos os integrantes da nossa Sociedade.

Um abraço afetuoso,
Colegiado Vincular em Harmonia

Autor Presente: *Caverna dos Sonhos Esquecidos*



No dia oito de agosto de 2024, a AMIP promoveu encontro dentro do seu programa Projeto Autor Presente. Nesse encontro, foi apresentado o texto “Caverna dos sonhos esquecidos” ([link](#)), de Roberto Calil Jabur, membro titular e analista didata da SPBSb.

O evento foi coordenado por Selme de Araújo, diretora Científico-Cultural da AMIP, com apresentação de Luciano Espírito Santo, membro do Instituto, e os comentários feitos por Jabur.

O texto de Roberto Jabur foi escrito e publicado na *Revista Alter* com base no filme *Caverna dos sonhos esquecidos* ([link](#)), de Werner Herzog, e na obra de Bion *Uma memória do futuro*, com abordagens sobre teorias e aspectos práticos em torno do conceito do pensar e dos pensamentos selvagens envolvidos nas memórias de guerra de Bion.

Cenapp – Clínica social, mas também um lugar de encontros e de trocas, além de fonte inesgotável para a pesquisa

Nize Nascimento
Coordenadora geral

Alberto Costa Lima, Patrícia Rebouças Malva Guiot e Sonja Valle Pio Corrêa
Membros da equipe

O Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise (Cenapp) é uma clínica social que se destaca não apenas como um lugar de encaminhamento para tratamento psicanalítico, mas também como um espaço de encontros, trocas e pesquisa contínua. Em um artigo de 1919 intitulado “Linhas de progresso na terapia analítica”, Sigmund Freud expressa uma frustração pela psicanálise ainda não ter alcançado um público mais vasto. Freud, consciente de que a psicanálise ainda estava em seus primórdios, vislumbrava a expansão desse campo para populações menos favorecidas. Dessa forma, imaginou uma organização que permitisse que uma assistência de qualidade fosse acessível a todos, independentemente de sua condição social.

Mais de cem anos após essa reflexão de Freud, o Cenapp tem desempenhado um papel fundamental na democratização da psicanálise, permitindo que ela se torne mais acessível a uma parte significativa da população. O Cenapp, vinculado ao Instituto Virgínia Leone Bicudo (VLB), tem como missão contribuir para a formação clínica dos analistas do Instituto, divulgar a psicanálise, e oferecer atendimento psicanalítico a preços acessíveis para a comunidade. Além disso, o Cenapp encaminha pacientes para analistas egressos e membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb), promovendo o estudo e a pesquisa em temáticas que surgem da formação e da prática clínica.

Os encontros científicos promovidos pelo Cenapp são essenciais para o intercâmbio de experiências clínicas e de pesquisa, contribuindo para o enriquecimento e a ampliação do pensamento psicanalítico. As Reuniões Clínicas, em constante desenvolvimento, proporcionam uma escuta coletiva que aprofunda a compreensão das nuances envolvidas nas histórias clínicas, oferecendo novas possibilidades de pensar a clínica. As Rodas de Conversa, por sua vez, propiciam que temas importantes à prática

clínica sejam discutidos, contribuindo para construir uma mente mais sensível e aberta às demandas sociais experienciadas pelos analistas.

Como um Centro dedicado tanto ao atendimento quanto à pesquisa, é essencial que o Cenapp fortaleça seu papel na produção intelectual e na

disseminação de conhecimentos científicos. Ao funcionar como um *think tank*, o Cenapp não só cumpre sua missão original, mas também eleva o trabalho da SPBsb a um patamar de reconhecimento nacional e internacional. Para alcançar esse objetivo, é necessário aprofundar as discussões sobre as bases do trabalho a ser desenvolvido, definir parâmetros alinhados com as diretrizes da International Psychoanalytical Association (IPA), e identificar os melhores meios para atingir as referidas metas, incluindo métodos menos convencionais, como o *podcast*, que já está em debate no Centro. >>

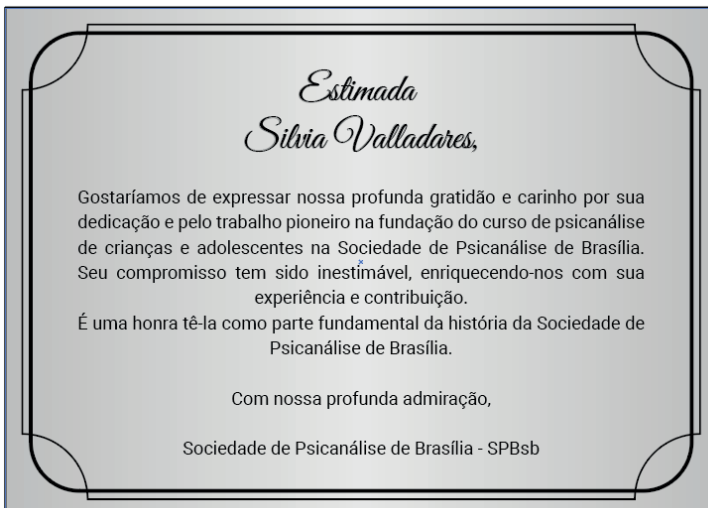
O Cenapp, ao integrar atendimento, pesquisa e inovação, segue na vanguarda da psicanálise,



Homenagem

SPBsb homenageia a psicanalista Silvia Valladares

No dia 21 de junho de 2004, a psicanalista Silvia Valladares foi homenageada pela SPBsb pela sua dedicação e seu trabalho pioneiro na fundação do curso de psicanálise de crianças e adolescentes na Sociedade. Na ocasião, ela recebeu flores e uma placa comemorativa, na qual os psicanalistas da SPBsb agradecem pelo seu trabalho na instituição.



(continuação do texto do Cenapp)

cumprindo a visão de Freud de tornar essa prática acessível e relevante para todos. Porque parte de nós é escuta e acolhimento. E a outra parte é estar com alguém sem invadir e sem abandonar. Pode ser uma arte do nosso ofício.

TRADUZIR-SE (Ferreira Gullar)

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.
Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

Psicanalistas repudiam Projeto de Lei do aborto



Atendimento psicanalítico emergencial, on-line e gratuito para pais, gestantes, cuidadores de bebês, crianças, adolescentes e profissionais de instituições vinculadas à infância e adolescência.

Nós, analistas da Federação Brasileira de Psicanálise, a qual reúne federadas psicanalíticas brasileiras filiadas à *International Psychoanalytical Association* (IPA), junto aos candidatos em formação, associados à ABC e reconhecida pela Febrapsi, nos pronunciamos e repudiamos, veementemente, o [Projeto de lei 1904/2024](#).

O Artigo 128 do Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei No 2848/1940 ("CP") "*Não se pune o aborto (i) se não há outro meio de salvar a vida da gestante e (ii) se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal*", é claro e está em vigor. Por outro lado, o Projeto de lei 1904/24 abre espaço para que se aumente o número de estupros, que hoje é de duas mulheres por minutos e, ainda, torna vulneráveis crianças e adolescentes brasileiros, atingidos pelo descaso das políticas públicas.

Este projeto, se aprovado, visa equiparar o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples, **inclusive e descabidamente**, no

caso de gravidez resultante de estupro.

Como dever ético e cumprindo com a responsabilidade social que nossa profissão de psicanalistas exige, é preciso alertar enfaticamente a toda a sociedade e, principalmente, aos políticos, os quais deveriam, a rigor, nos representar com conhecimentos e não com bandeiras fundamentalistas.

Trabalhamos no Projeto SOS BRASIL, Serviço Emergencial, on-line e gratuito, que atende bebês, crianças, adolescentes, pais, cuidadores, profissionais da educação, da saúde e do Poder Judiciário, assim como instituições que cuidam destes seres em formação: creches, abrigos, escolas, hospitais, comunidades quilombolas e casas de reabilitação.

Pela experiência clínica dos atendimentos, entendemos que:

01. O bebê, um ser ainda em formação, é dependente das funções materna e paterna, as quais não somente garantem o crescimento físico, como também são imprescindíveis na construção da subjetividade, potencialidades e plasticidade cerebral desse SER. Quando

amado, o bebê desenvolve sua autoestima e aprende que a vida tem sentido.

02. Essas funções parentais precisam ser exercidas por adultos, pois são eles aqueles que esculpem a vida mental.

03. O bebê, um ser ainda em formação, é dependente das funções materna e paterna, as quais não somente garantem o crescimento físico, como também são imprescindíveis na construção da subjetividade, potencialidades e plasticidade cerebral desse SER. Quando amado, o bebê desenvolve sua autoestima e aprende que a vida tem sentido.

04. Essas funções parentais precisam ser exercidas por adultos, pois são eles aqueles que esculpem a vida mental.

05. Uma menina ou adolescente estuprada, ainda não adulta, sendo vítima de um estupro, não deseja o feto concebido pelo algoz. Além disso, a maternidade é uma exigência que está além de suas possibilidades nesse momento da vida. Desta forma, o bebê estará marcado, desde a sua concepção, por uma tragédia.

06. Um filho indesejado, visto

Guerra e paz são temas do congresso de psicanálise em Maputo

No período de cinco a sete de dezembro de 2004 será realizado em Maputo, Moçambique, o VI Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa. O congresso será presencial com transmissão ao vivo e debaterá o tema “Como se fabrica uma guerra? Como se constrói a paz?”

Josiane Barbosa de Oliveira, diretora de Comunidade e Cultura da Febrapsi, disse que a Sociedade Portuguesa de Psicanálise e a Associação do Círculo Psicanalítico de Moçambique (ACPM), juntamente com a Febrapsi, assumem o importante desafio de (re)pensar e discutir psicanaliticamente temas tão prementes e estruturantes como a guerra e a paz.

Para essa reflexão, observou, é desejo dos coordenadores do Congresso reunir psicanalistas, psiquiatras, psicólogos, profissionais e estudantes da saúde em geral, artistas, escritores, diplomatas, em suma, todos os que estão interessados em investigar e aprofundar essas complexas questões, bem como os vínculos que ligam a comunidade lusófona.

“Gostaríamos de poder contar com uma representação importante de todos os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste e Macau). O Congresso será um lugar de encontro, debates e aprendizagem do pensamento psicanalítico falado em português” disse Josiane.



Tecidos de Moçambique

(continuação do texto S.O.S Brasil)

como fruto de uma violência, nasce como um estorvo, uma cruz a carregar, iniciando um caminho de desencontros inquietantes. Tais desencontros são fatores de risco que podem iniciar o caminho da deterioração mental, apresentado nas doenças do psicossoma, nos sinais de risco do autismo, nos transtornos no desenvolvimento emocional, no *déficit* de atenção, na anorexia e na bulimia, nos problemas escolares, nas condutas antissociais, além da predisposição à drogadição.

Diante de todas essas afirmativas, se não bastasse que a vida emocional de uma menina e/ou adolescente estuprada a coloque com uma ferida aberta, que pede cuidados psíquicos, ainda estamos frente a uma defasagem entre a necessidade de atendimento e cuidado psíquico, fazendo-a incompreendida em sua dor existencial, impedindo que esse trauma possa ser elaborado e não se transforme em um destino sinistro.

Trata-se, em resumo, de uma violência a mais para as vítimas: não bastasse o estupro, aparecem a penalidade e o triunfo do abusador, esse último, menor penalizado do que a vítima que cometeu o aborto.

É preciso, com urgência, interromper essa atrocidade e equívoco!

**GRUPO GESTOR DO
SOS BRASIL
22/06/2024**

Febrapsi participa da 76ª reunião da SBPC, em Belém



A 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em 11 de julho na Universidade Federal do Pará (UFPA), contou com a participação de psicanalistas da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), que debateram em mesa redonda o tema “Psicanálise, arte e religião: como sustentar um futuro que nos falta?”.

A mesa foi coordenada por Renata Arouca, diretora do Conselho Profissional da Febrapsi e membro associada da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb), e teve como palestrantes Maria Luiza Gastal, também da SPBsb, Bruno Profeta Guimarães Figueira e Cecília Maria de Brito Orsini, ambos da SBPSP.

No evento, aberto ao público, os psicanalistas falaram sobre as possibilidades de obter um futuro sustentável e inclusivo, baseado em um novo contrato com aquilo que se convencionou chamar de natureza, por meio do entrelaçamento da psicanálise, da arte e da religião. Manifestaram suas preocupações com as alterações climáticas extremas no planeta e suas consequências, e abordaram ainda o impacto que tais ocorrências causam na saúde mental. Nesse sentido, mostraram que a psicanálise se apresenta como um vértice importante de contribuição para a área.

Aos que não puderam estar presentes, mas desejam assistir ao debate, basta acessar o site da Febrapsi ou a playlist da SBPC no youtube, [neste link](#)

Poesia

Keyla Carolina Perim Vale



16h07

(ou o tempo para me tornar Didata)

De que somos feitos?
Ossos que se quebram, estilhaçam
Lembranças que não acabam
Contornos de cada-passo-da-vida e
De tudo que para e re-começa às
16h07...

Quanto tempo temos?
Até hoje, muito mais que um
passarinho
Amanhã, dois sopros até cair.
E o nosso segredo?
A gente guarda no contorno-do-
sete
Escreve no papel-amarelo
Grita para as janelas-fechadas
Esquece no trem-para-Haia
Esparrama-na-nuvem de quem fica
Ou espera o próximo minuto...

Keyla Carolina Perim Vale
Analista didata e membro titular da
Sociedade de Psicanálise de Brasília
(SPBsb) e da Sociedade Brasileira de
Psicanálise de Goiânia (SBPGO)

Agradecimentos:

Aos meus analistas e supervisores
À minha comissão de avaliação
Aos nossos professores e colegas
À Lannusa e Alessandra

Biografia

A princesa que salvou Freud dos nazistas

Helena Daltro Pontual

Diretora de Comunicação e Divulgação da SPBsb



Princesa da Grécia e da Dinamarca e sobrinha bisneta de Napoleão Bonaparte, primeiro imperador da França, Marie Léon Bonaparte foi uma escritora e psicanalista francesa, fundadora da Sociedade Psicanalítica de Paris. Foi ela quem ajudou Sigmund Freud e sua família a deixar a Áustria nazista em junho de 1938, contando com a ajuda do então embaixador norte-americano na França durante a Segunda Guerra Mundial, William Bullit. A história de seu relacionamento com Sigmund Freud e como ela ajudou sua família no exílio foi retratada no filme [Princesse Marie](#) (clique para assistir), dirigido por Benoît Jacquot e estrelado por Catherine Deneuve e Heinz Bennent.

Marie Bonaparte era filha de Roland Bonaparte e de Marie-Félix Blanc. Seu avô paterno era Pierre Napoleon Bonaparte, filho de Lucien Bonaparte e sobrinho de Napoleão. Seu avô materno foi François Blanc, fundador do Casino de Monte Carlo. Casada com o príncipe Jorge da Grécia em 1907, em Atenas, Marie teve com ele dois filhos. Ela nasceu em dois de julho de 1882 em Saint-Cloud. Dados sobre sua biografia atestam que ela teve uma infância complicada e solitária e uma juventude rebelde. Sua vida começou marcada pela tragédia: ela quase morreu ao nascer e sua mãe faleceu um mês após o parto. Por esse motivo, foi criada por babás. Em 1925 consultou-se com Freud para tratar de sua frigidez.

Ficou amiga e virou discípula de Freud, tornando-se a primeira psicanalista francesa. Além de traduzir e divulgar os livros de Freud, participou ativamente da vida científica e política da Sociedade Psicanalítica e escreveu extensa obra, grande parte dela explorando os mistérios da sexualidade feminina.

“Freud gostava de sua companhia porque ela não era uma mulher perigosa nem uma acadêmica. Quando eles se conheceram, Freud tinha quase 70 anos. Ela era uma mulher interessante, inteligente e rica” disse o professor de psicologia da Universidade de Lausanne, na Suíça, Rémy Amouroux em entrevista à BBC News Mundo. No ensaio *“A teoria da sexualidade feminina de Marie Bonaparte: fantasia e biologia”*, da historiadora Nellie Thompson, a autora conta que desde muito jovem Marie Bonaparte se recusou a aceitar o papel submisso reservado às mulheres da época. Na adolescência, começou a estudar idiomas, como inglês e alemão, e se saiu muito bem nos exames. No entanto, sua avó e seu pai a proibiram de realizar as provas finais, alegando que os inimigos dos Bonaparte poderiam sabotar os testes para humilhar a família. Revoltada, Marie teria dito: “malditos sejam meu nome, minha posição, minha fortuna. Droga, especialmente meu sexo! Porque se eu fosse um menino não me impediriam de tentar”.

Cursos e Grupos de estudos

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Maria Lúcia Canalli
Encontros quinzenais - sextas-feiras - 15h15

Grupo de Estudos sobre Metapsicologia

Coordenação: Yesmin Sarkis
Encontros mensais - quintas-feiras - 20h

Curso Considerações a respeito de neurose-psicose na obra de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Encontros mensais - sábados - 15h

Curso Observação da relação mãe-bebê

Coordenação: Liliana Dutra de Moares
Encontros semanais - quintas-feiras - 20h

Curso Contribuições Kleinianas

Coordenação: Liliana Dutra de Moares
Encontros mensais - sábados - 9h

Formação continuada - Diversidade sexual e de gênero na contemporaneidade

Coordenação: Almira Correia de Caldas Rodrigues
Encontros quinzenais - segundas - 20h30

(continuação da biografia)

Antes de completar 20 anos, Marie teve um caso com um dos assistentes de seu pai, que era casado, o que gerou escândalo, chantagem e humilhação para a princesa. Posteriormente, ela teve casos com o discípulo de Freud, Rudolph Loewenstein, e o então primeiro-ministro francês Aristide Briand.

Seus textos de psicanálise aplicada aos fatos da sociedade, da guerra e de criminosos, bem como sobre literatura, como seu estudo sobre Edgar Allan Poe, estão publicados, em sua grande maioria, na *Revue française de psychanalyse*, que ela criou com René Laforgue, Angélo Hesnard e Édouard Pichon. O primeiro número da revista traz seu artigo "Le cas de Mme. Lefebvre", onde ela comenta o crime edipiano dessa mulher, que assassinou sua nora grávida. Nessa época, ela também se manifestou contra a pena de morte.

Marie Bonaparte morreu de leucemia no dia 21 de setembro de 1962, aos 80 anos de idade, em Saint-Tropez. Foi cremada em Marselha e suas cinzas estão enterradas junto com as do marido em Tatoi, perto de Atenas.

Referências:

MIJOLLA, A. Dicionário internacional da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2005. Por Jean-Pierre Bourgeron.

BBC News Mundo, 24 agosto 2021, Analía Llorente.

Agenda nacional e internacional

CORPO DIRETIVO SPBsb

Precisamos falar sobre... Comportamento Suicida

28 de agosto de 2024 – *on-line*
SBPMG
Informações: [clique aqui](#)

Vivenciar, sonhar e compreender emoções na relação analítica

29 de agosto de 2024 – híbrido
SPPEL
Informações: [clique aqui](#)

Intersecções entre psicanálise e o teatro infantil. Reflexões sobre o musical “Adivinha o que é?”

4 de setembro de 2024 – híbrido
SPPA
Informações: [clique aqui](#)

Cinema na Brasileira: A questão racial hoje

30 de agosto de 2024 – presencial
SBPRJ
Informações: [clique aqui](#)

Psicanálise e Cinema Brasileiro em Tempos Sombrios

14 de setembro de 2024 – *on-line*
SBPSP
Informações: [clique aqui](#)

VIII Jornada de Psicanálise – Caminhos do Trauma

19 a 21 de setembro de 2024 - presencial
SPFOR
Informações: [clique aqui](#)

Jornada Internacional de Psicanálise – SBPCuritiba

28 de setembro de 2024 - presencial
SBPCuritiba
Informações: [clique aqui](#)

Roda de conversa filme “História de um casamento”

25 de novembro de 2024 - presencial
SBPGoiânia
Informações: [clique aqui](#)

DIRETORIA

Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio
Diretor do Instituto: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella
Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto
Diretor de Comunidade e Cultura: Carlos Wilson de Andrade Filho
Diretora de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Dalto Pontual
Secretária: Aurea Chagas Cerqueira
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

BIBLIOTECA: Aurea Chagas Cerqueira

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação geral: Nize Nascimento
Componentes das sub-comissões: Cláudia Camargo Capiberibe, Luciano Espírito Santo, Patricia Rebouças Malva Guiot

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Helena Dalto Pontual (editora do Boletim Informativo)
Membros: Paola Amendoeira (editora) e Cláudia Carneiro (colaboradora) - Jornal Associação Livre

COMISSÃO DE ENSINO

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora), Keyla Carolina Perim Vale, Sílvia Helena Heimbürger, Líliliana Dutra de Moraes e Teresa Cristina de Moura Peixoto

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Carmen Maria Souto de Oliveira, Maria Lúcia de Aragão Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill
Membros: Ana Velia Vélez, Erika Reimann, Luciano Antunes e Lúcia Cristina Pimentel

CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho, Keyla Carolina Perim Vale, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Sílvia Helena Heimbürger e Tito Nícias Teixeira da Silva

REVISTA ALTER

Veridiana Canezin Guimarães (editora)
Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Líliliana Dutra de Moraes (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral
Editora responsável: Helena Dalto Pontual
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br